



Inspirando, impactando e transformando vidas



**25 a 27
de junho**

**Hotel Sesc Cacupé
Florianópolis - SC**
Rodovia Haroldo Soares Glavan, 1670, Cacupé

**ANTROPOLOGIA DO TURISMO E PSICOLOGIA AMBIENTAL
NA AMAZÔNIA: UM ROTEIRO SENSORIAL E REGENERATIVO ÀS
MARGENS DO RIO NEGRO**

Raquel Gomes Martins¹

Na paisagem viva da Amazônia, o turismo apresenta potencial para ser mais que deslocamento: pode ser encontro e conexão interior. A presente proposta nasce da observação atenta e de uma percepção ecológica profunda do território amazônico e das águas do Rio Negro, mas também de um mergulho interno — subjetivo, sensível e provocador — que articula presença, vivência, sentidos e emoções, ciência e espiritualidade em um mesmo fluxo.

Palavras-chave: Turismo. Rio Negro. Amazônia.

¹ (a) Mestre em História, Política e Bens Culturais (Fundação Getúlio Vargas - RJ); (b) Turismóloga (Celso Suckow da Fonseca - CEFET/RJ); (c) raquelgm.martins@gmail.com





**25 a 27
de junho**

Hotel Sesc Cacupé
Florianópolis - SC
Rodovia Haroldo Soares Glavan, 1670, Cacupé

1. INTRODUÇÃO

O presente projeto de pesquisa emerge da confluência entre ciência, sensibilidade e experiência vivida. O roteiro sensorial e regenerativo “Caminho Interior nas Águas do Rio Negro” inspira a compreensão do turismo não somente como deslocamento geográfico, mas como jornada perceptiva e transformadora, capaz de reconfigurar as relações entre corpo, território e consciência. Nesse contexto, as águas do bioma amazônico deixam de ser somente cenário para tornar-se sujeito: uma entidade viva que convoca escuta, presença, cuidado e reciprocidade.

Cinco pilares teóricos; a Antropologia do Turismo, a Psicologia Ambiental, a Fenomenologia da Natureza, as Teorias Regenerativas de Escuta Profunda, a exemplo da teoria “U”, e a Psicanálise de Carl Jung; possibilitaram inquirir como a experiência com a paisagem pode despertar estados ampliados de consciência, regeneração psicoemocional, pertencimento ecológico profundo e uma relação sustentável afetiva, do humano com o natural, nesse estudo específico, com as águas do bioma amazônico.

Os estudos preliminares que consolidaram uma antropologia do turismo, como os de Nelson Graburn, contribuíram para uma construção antropológica do turismo como um elemento cultural, de ritual sagrado. Essa ótica, de Graburn (1977), introduz o turismo como uma forma de rito moderno, com caráter simbólico e de transformação.

Com um enfoque antropológico mais geral, que encontra fundamento a partir de uma sociologia compreensiva, o sociólogo Michel Maffesoli propõe a hipótese de uma estrutura antropológica emocional. Maffesoli (1996) defende que a experiência





**25 a 27
de junho**

Hotel Sesc Cacupé
Florianópolis - SC
Rodovia Haroldo Soares Glavan, 1670, Cacupé

humana, no mundo contemporâneo, é da ordem dos sentidos, ou seja, sensorial e também emocional.

Robert Gifford faz a concepção da Psicologia Ambiental como “[...] the study of transactions between individuals and their physical settings” (Gifford *et al.*, 201, p. 458). Os estudos de Gifford articulam as emoções, o comportamento humano e o meio ambiente. As viagens também podem ser concebidas por meio da psicologia ambiental. Segundo Gifford *et al.*, (2011, p. 458), “The environmental psychology of travel is a new but growing area”. Pela concepção da psicologia ambiental da viagem: “Travelers affect destinations and are affected by them” (Gifford *et al.*, 2011, p. 458).

Há um ponto norteador no estudo desses autores no que diz respeito à Psicologia Ambiental da Natureza. A natureza, nesse campo epistêmico, é entendida como ente ativo com poderes de desfazer e restaurar vidas. Veja-se: “Nature has both awesome power to disrupt lives or to act as a restorative agent” (Gifford *et al.*, 2011, p. 458). O simples fato de estar na natureza ou somente observá-la tem efeitos restauradores. Veja-se: “Being in nature [...], and even merely viewing nature [...] have restorative effects” (*apud* Gifford *et al.*, 2011, p. 458). A renovação da capacidade de atenção e a melhora do humor são os principais mecanismos pelos quais a natureza nos restaura: “The two main mechanisms by which nature restores us are through refreshing attentional capacity [...] and improving mood” (Gifford *et al.*, 2011, p. 458).

Na mesma ressonância da psicologia ambiental, a fenomenologia da natureza de David Abram tece uma fenomenologia profunda, explorando a percepção dos sentidos e os fundamentos sensoriais da linguagem. Abram (1996) destaca a necessidade do entendimento do corpo e do mundo natural, não como partes dissociadas uma da outra,





**25 a 27
de junho**

Hotel Sesc Cacupé
Florianópolis - SC
Rodovia Haroldo Soares Glavan, 1670, Cacupé

mas uma totalidade conectada. Contudo, o autor reflete sobre a violenta desconexão do corpo com o mundo natural e as consequências degenerativas para ambas as partes.

A fenomenologia da natureza de Abram (1996), inspirada pela fenomenologia de Merleau-Ponty, resgata a dimensão sensorial e relacional da experiência com o mundo, enfatizando o corpo como ponto de escuta e o sensível como via de conhecimento e a participação da percepção no processo de conexão entre o mundo humano e o natural.

A teoria “U” de Otto Scharmer propõe um movimento de descida até o côncavo interior para encontrar o self. O propósito do movimento de descida ao self é um estado de consciência ampliado e a descoberta de quem realmente sou. A teoria articula três princípios fundamentais na escala de descida ao self: 1) mente aberta; 2) coração aberto; 3) vontade aberta. De acordo com Scharmer (2010), há um lugar interior a partir do qual a pessoa se move para executar uma ação. Essa ação sem a intenção consciente é vazia e não gera resultados satisfatórios. A contribuição da teoria U se aplica a diversos campos do conhecimento, porque aponta caminhos metodológicos para uma ciência formulada na presença, escuta, percepção e para “coemergência” entre ecologia profunda, turismo e consciência.

Carl Jung, pai da psicanálise analítica, dedicou seus estudos ao inconsciente. O self é concebido por Jung (2013) como um arquétipo central da complexa estrutura da psique. É ele que orienta o processo de individuação, destacado pelo autor. A individuação é o caminho pelo qual a pessoa se torna quem ela é a partir da integração de conteúdos da consciência e do inconsciente (Jung, 1991). Essa noção de Carl Jung é extremamente pertinente ao projeto do roteiro, “Caminho Interior nas Águas do Rio





**25 a 27
de junho**

Hotel Sesc Cacupé
Florianópolis - SC
Rodovia Haroldo Soares Glavan, 1670, Cacupé

Negro”, pois conecta profundamente o caminho externo (viagem, natureza, sensorialidade) ao caminho interno (símbolos, consciência, individuação/estado regenerativo da psique e do centro emocional).

A argumentação teórica, aqui apresentada, inspira a autora a formular uma proposta de tese provocativa, “Turismo Sensível”. Um turismo que: a) valoriza as percepções sensoriais sutis; b) reconhece a natureza como sujeito da relação, não somente como paisagem; c) estimula uma presença (estado de consciência) regenerativa no território; d) é ancorado em afetos, escuta interior, memória meditativa e espiritualidade; e) respeito a cosmologia local e suas cosmologias vivas (as águas do rio negro, a floresta amazônica); f) atua como um rito de passagem subjetivo, mais do que um simples deslocamento físico, com intuito de lazer, a viagem acontece dentro, no interior do Si-mesmo como explicado por (Jung, 2013).

2. JUSTIFICATIVA

O roteiro “Caminho Interior nas Águas do Rio Negro” não é somente uma proposta turística, mas uma experiência liminar; regenerativa-integrativa; entre corpo, natureza e consciência. Diante das urgências planetárias, das emergências climáticas, da dissociação homem e natureza, e da exaustão dos modelos tradicionais de turismo, este projeto apresenta-se como um campo promissor para a emergência de um novo paradigma: o “turismo sensível”. Um conceito em construção que propõe a experiência do sensível (Maffesoli, 1996), articulando sentidos e emoções como modo de existência individual e coletivo, escuta e transformação do eu interior. Cria-se, então, uma nova





**25 a 27
de junho**

Hotel Sesc Cacupé
Florianópolis - SC
Rodovia Haroldo Soares Glavan, 1670, Cacupé

concepção de relação com as águas do bioma amazônico, cujo caráter é simbólico, ritual e também espiritual, de conexão com o todo, a vida em si.

3. OBJETIVOS

O objetivo geral desse estudo é propor um roteiro sensorial imersivo, regenerativo, a partir de um “turismo sensível”, que promova uma experiência regenerativa de conexão interior, consciência e reconexão com a natureza.

4. METODOLOGIA

Às margens do Rio Negro, na Praia da Ponta Negra, na cidade de Manaus, está o laboratório vivo onde o roteiro foi concebido. Nesse espaço, a eco percepção se torna método e a regeneração do eu interior, finalidade. O experimento iniciou-se com a experiência imersiva da autora nesse laboratório vivo, que recorreu a registros fotográficos, anotações de bordo e à criação do perfil do roteiro, @amazonmindsoul, na rede social Instagram.

Embora a experiência pessoal tenha sido promissora, é necessário inventariar e analisar o roteiro por meio de um método sistemático de planejamento, como um “Sistur”, por exemplo. O modelo de sistur mais recomendado no Brasil é o de Mario Beni. Contudo a autora, recomenda, como mais prático, o de Roberto Bullón. De acordo com Bullon (2004 *apud* Sistema Turístico, 2017 - portal online), o sistema turístico é concebido como: “[...] Conjunto de elementos (infraestrutura,





Inspirando, impactando e transformando vidas



**25 a 27
de junho**

Hotel Sesc Cacupé
Florianópolis - SC
Rodovia Haroldo Soares Glavan, 1670, Cacupé

superestrutura, demanda, comunidade local, atrativos, planta turística, produto turístico) interrelacionados que propiciarán satisfacción a las necesidades de uso del tiempo libre”. Nesse modelo particular, o produto turístico agregado a infraestrutura formam a estrutura necessária para consolidação do turismo em um espaço com atrativos turísticos.

Outro método para a implementação desse roteiro é a técnica de “Atenção Plena Mindfulness” com foco nas Águas do Rio Negro. O estado ampliado de consciência necessita ser mediado por um método eficaz. A autora tem experiência nessa prática e isso possibilitou associar a metodologia de Mindfulness à experiência turística.

O roteiro apresenta uma estrutura inicial no seguinte formato: imersão de quatro horas, com práticas de mindfulness, caminhada com atenção plena (hiking mindfulness), atenção plena na água (water mindfulness), banho no rio com atenção plena (river bathing mindfulness) e contemplação do pôr do sol no mirante, com atenção plena (mindfulness sunset viewing). O roteiro será dividido em duas etapas sensoriais. Na primeira, *hiking mindfulness* e *water mindfulness*, os elementos sensoriais estimulados serão a escuta e a visão. A escuta e a visão serão estimuladas por uma ferramenta sensorial (um som musical suave, que conduz o estado de alerta da atenção plena pelos sentidos). Na segunda, *bathing mindfulness* e *mindfulness sunset viewing*, a visão e o tato serão estimulados pelo contato direto com as águas do Rio Negro.





**25 a 27
de junho**

Hotel Sesc Cacupé
Florianópolis - SC
Rodovia Haroldo Soares Glavan, 1670, Cacupé

5. PRINCIPAIS RESULTADOS

- 1) É esperado que os visitantes manifestem sensações de bem-estar, presença ampliada, desaceleração do tempo interno e conexão simbólica com a água. A experiência deve promover efeitos restauradores sobre o bem-estar psicológico dos participantes, despertar vínculos afetivos com o território e ampliar a consciência ambiental e emocional dos visitantes e um conhecimento profundo do Si-mesmo.
- 2) Espera-se publicar o roteiro em plataformas de viagens como *Airbnb*, *TripAdvisor*, *SisterWave*, para testar a demanda pelo interesse da oferta turística.
- 3) Esta proposta pode configurar-se como um ponto de partida para uma **tese doutoral no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA)**, alinhada às linhas de pesquisa do campo da Ecologia Humana. O propósito é tensionar, teórica e metodologicamente, os limites entre ciência e consciência, experiência sensível, espiritualidade ritual, propondo um campo híbrido de pesquisa, o “turismo sensível”, que reconhece no corpo, na paisagem e nas águas do Rio Negro, os elementos fundantes de uma nova epistemologia do sentir.





Inspirando, impactando e transformando vidas



**25 a 27
de junho**

Hotel Sesc Cacupé
Florianópolis - SC
Rodovia Haroldo Soares Glavan, 1670, Cacupé

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As conclusões preliminares apresentam o roteiro “Caminho interior nas Águas do Rio Negro”, para o campo do turismo, como um novo paradigma a ser pensado por meio da estrutura de uma pirâmide. Coloca-se a natureza no topo do vértice, os afetos no segundo vértice, anti-horário da base, a consciência humana no terceiro vértice, anti-horário da base, indo na lógica oposta do turismo inconsciente. Contudo, esse esquema do “turismo sensível” para a Ecologia Humana torna-se o método em si, de regeneração integrativa do humano com o Si-mesmo, e eco percepção consciente da necessidade de uma relação recíproca com o bioma amazônico, o mundo natural.





**25 a 27
de junho**

Hotel Sesc Cacupé
Florianópolis - SC
Rodovia Haroldo Soares Glavan, 1670, Cacupé

7. REFERÊNCIAS

ABRAM, David. **The Spell of the Sensuous**: perception and language in a more-than-human world. New York: Vintage Books, 1996.

GRABURN, Nelson H. H. Tourism: the sacred journey. In: SMITH, Valene L. (ed.). **Hosts and Guests: The Anthropology of Tourism**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1977. p. 17–32.

GIFFORD, Robert; STEG, Linda; RESER, Joseph P. Environmental Psychology. In: MARTIN, Paul R.; CHEUNG, Fanny M.; KNOWLES, Michael C.; KYRIOS, Michael; LITTLEFIELD, Lyn; OVERMIER, J. Bruce; PRIETO, Jose M. (Eds.). **IAAP Handbook of Applied Psychology**. 1. ed. Oxford: Blackwell Publishing Ltd., 2011. Cap. 18, p. 441-462. DOI: 10.1002/9781444395150.ch18.

JUNG, C. G. **Tipos Psicológicos**. 8a. Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 394p., 1991.

JUNG, C. G. **Aion**: estudos sobre o simbolismo do Si-mesmo. Petrópolis: Editora Vozes, 2013. (Obras completas de C. G. Jung, v. 9/2)

MAFFESOLI, Michel. **No fundo das aparências**. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.

SCHARMER, Otto. **Teoria U**: como liderar pela percepção e realização do futuro emergente. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SISTEMA TURÍSTICO. **El Sistema Turístico Según Roberto Bullon**. 2017. Disponível em: <https://sistema-turistico.site123.me/>. Acesso em: 14 maio 2025.

